



COORDENAÇÃO LUÍS DO REGO FURTADO
EMAIL sracores@ordemenfermeiros.pt

A Promoção da Saúde ...

O Segredo é educar as pessoas em estilos de vida saudáveis

É a pessoa que constrói a sua noção de saúde e é a pessoa quem deverá construir o seu nível de conhecimento

ENFERMEIRA MARIA BRITO DE AZEVEDO
CASA DE SAÚDE DO ESPÍRITO SANTO
DE ANGRA DO HEROÍSMO

Ainda que se reconheçam as variáveis que condicionam o envelhecimento saudável ou bem-sucedido, e ainda que se façam inúmeros ensinamentos às pessoas, quer num ambiente formal ou informal, será que o fazemos da forma mais adequada? Será que vamos ao encontro do que a pessoa define como saúde ou simplesmente replicamos o que está instituído? Será que promovemos saúde, efetivamente?

Embora se reconheçam as variáveis que condicionam o envelhecimento saudável, e ainda que se façam inúmeros ensinamentos às pessoas, será que vamos ao encontro do que a pessoa define como saúde ou simplesmente replicamos o que está instituído? Será que promovemos saúde?

Munimos as pessoas de conhecimentos que são nossos e ficamos com a sensação de dever cumprido

Ao longo do meu percurso como profissional de saúde mas também como pessoa, verifico que muitos dos momentos de ensino que proporcionei aos meus recetores de cuidados foram ineficazes, pois as pessoas mantiveram os mesmos comportamentos que de forma padronizada, sabemos nós, influem num estado de doença. Nestes casos, atribui-se a não efetividade do ensino ao recetor. Ora porque não se interessa ora porque "quando apanhar um susto vai perceber". Será? Em conversas informais com colegas de profissão, verifico, numa análise muito linear, que nem sempre "os sustos" levam à adoção de estilos de vida saudáveis ou, na melhor das hipóteses, funcionam durante o primeiro ano após o "susto"



DIREITOS RESERVADOS

A saúde é como uma flor: há que cuida-la



DIREITOS RESERVADOS

O Enfermeiro acolhe em qualquer etapa do ciclo de vida



Não caminhe só pois os enfermeiros estão a seu lado

e depois vão-se desvanecendo como um passado longínquo que já pouco lhes diz. Será que promovemos saúde?

De acordo com desenvolvimentos nas teorias de aprendizagem, verifica-se que até que se

prove o contrário, o ensino deve ser considerado ineficaz. Não porque o recetor não compreendeu a mensagem ou não lhe interessa, mas porque o responsável pelo ensino não o fez de forma adequada. Partindo do princípio que o ob-

jetivo de um momento de ensino é a concretização de uma aprendizagem, e que a avaliação da eficácia sobre esse mesmo momento de ensino deverá resultar numa mudança, estaremos realmente a ser efetivos na forma como ensinamos?

Ao longo da nossa formação, incutem-nos a responsabilidade pela saúde das pessoas. Munimos as pessoas de conhecimentos que são nossos e ficamos com a sensação de dever cumprido. Mas o que realmente importa não é o que o "professor" ensina, mas o que o "aluno" aprende. Um bom "professor" não é o que dá as respostas certas, mas o que faz as perguntas certas. Assim, para que ocorra realmente uma aprendizagem e para que ocorra realmente uma mudança, que valide a eficácia do meu ensino, a história da educação para a saúde deverá começar nas pessoas. A pessoa é o centro.

A adoção de novas competências pedagógicas na promoção da saúde deverá ser uma regra de ouro, principalmente quando esse ensino visa a mudança de atitudes internas. É a pessoa que constrói a sua noção de saúde, é a pessoa quem deverá construir o seu nível de conhecimento e eu, enquanto enfermeira, deverei funcionar como facilitadora dessa aprendizagem e deixar que a pessoa defina o que é melhor para ela.

As pessoas não são robôs, em que introduzimos os dados e esperamos que o software se inicie de imediato...felizmente! ♦